



EXÉRESE DE ADENOCARCINOMA HEPATOIDE EM CÃO: RELATO DE CASO

Alice Vicenzi ¹

Camila Regina Teixeira de Oliveira ²

Najla Ibrahim Isa Abdel Hadi³

Adriano Machado⁴

Ana Paula Zoppei⁵

Nadine Arend⁶

Evandro Rodrigues⁷

Emanuel Caon⁸

Gentil Ferreira Gonçalves⁹

Fabíola Dalmolin¹⁰

Resumo: As afecções em região perianal são comuns em cães, principalmente nos machos idosos. As neoplasias mais comuns são o adenoma e o adenocarcinoma

1 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: alice.vicenzi96@gmail.com

2 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: kamilateixeirapr@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: najlahadi@hotmail.com

4 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: adrianouffs@gmail.com

5 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: anazoppei@icloud.com

6 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: dinearend@gmail.com

7 Mestrando em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Realeza* PR. E-mail: biologo_evandro@hotmail.com

8 Médico Veterinário técnico administrativo - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: emmanuel.caon@uffs.edu.br

9 Professor Doutor Médico Veterinário - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: gentil.goncalves@uffs.edu.br

10 Professora Doutora Médica Veterinária - Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. E-mail: fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

das glândulas hepatoides, que podem apresentar comportamento mais agressivo e invasivo, necessitando de uma abordagem cirúrgica com margem de segurança. Como sugere-se ser responsável a hormônios, é indicada a orquiectomia. Este trabalho tem por objetivo relatar a abordagem cirúrgica de um cão com adenocarcinoma hepatoide em região perianal. Foi atendido um cão, macho, sem raça definida, de 10 anos e 17,150 kg com histórico de lesão ulcerativa, irregular, com bordas elevadas e odor fétido em região perianal com crescimento há mais de um ano, sem resposta ao tratamento farmacológico, além de disquesia. Realizou-se terapia anti-inflamatória e antibiótica com Meloxicam durante quatro dias, Metronidazol durante 10 dias e Cefalexina durante 20 dias. Após biópsia e exame histopatológico foi diagnosticado adenocarcinoma hepatoide pobremente diferenciado; ao exame ultrassonográfico foram observadas alterações prostáticas sugestivas de hiperplasia prostática benigna. Desta forma, o paciente foi encaminhado para exérese do neoplasma e orquiectomia, pela qual iniciou-se o procedimento, pelo método das três pinças modificado, sem intercorrências. Foi realizada incisão elíptica em torno do neoplasma e divulsão com tesoura em direção ao reto, sendo observada margem de segurança de um centímetro. Os vasos foram pinçados e ligados com fio poliglatina 910 2-0, sendo que os músculos do diafragma pélvico e o nervo pudendo sofreram ablação, por estarem comprometidos. A redução do espaço morto, aproximação da musculatura do diafragma pélvico e subcutâneo foi feita com sutura de Sultan e fio poliglatina 910 2-0. A dermorrafia foi feita com náilon 2-0 em sutura de Wolf. Após 15 dias verificou-se cicatrização da ferida cirúrgica sem episódios de incontinência ou dificuldade para defecar. O diagnóstico pré-operatório do neoplasma permite planejar a conduta a ser adotada em cada caso, visando o bem estar do paciente e a prevenção de recidiva, principalmente no caso de neoplasmas malignos. No caso em questão, devido ao tipo de lesão observada, houve suspeita de granuloma fúngico, sendo por esta razão realizada biópsia incisional, assim como indicado pela literatura. Os adenocarcinomas de glândulas hepatoides podem se tornar extensos e, desta forma, comprometer as funções digestivas em pacientes geralmente com idade mais avançada predispondo ao aparecimento de comorbidades, como observado no caso em questão. O tratamento cirúrgico é de eleição para este tipo de alteração sendo o prognóstico associado ao tamanho do neoplasma, semelhante ao realizado neste caso. Dentre as complicações pós-cirúrgicas, pode ser observado disquesia decorrente de lesões no esfíncter, não observada neste caso. Diante do exposto a cirurgia demonstrou-se fundamental para a melhora do quadro clínico e da qualidade de vida do paciente que apresentava disquesia e dor decorrentes do neoplasma.

Palavras-chave: Cirurgia oncológica. Glândula Perianal. Oncologia. Sacos perianais. Neoplasma perianal.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Formato: Comunicação Oral